



196ª Sessão Ordinária
Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

196ª Reunião Online do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, Caráter Ordinário.
26 de outubro de 2021, Sala do Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, nº 6.100, Trindade, Florianópolis, SC.
Das 32 instituições que compõem o CMS, 12 estavam presentes, 1 justificou ausência e 19 entidades faltaram. Estiveram presentes 12 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Saudou a todos e passou a palavra para o Presidente do Conselho Dr. Carlos Alberto Justo da Silva iniciar a Plenária.

Pauta

1. Aprovação da Ata nº 194;
2. Relatório Prestação de Contas 2º Quadrimestre 2021;
3. Plano Municipal de Saúde 2022-2025 (Informes);
4. Apresentação Equipes Multiprofissionais na Rede;
5. Conferência Municipal de Saúde Mental 2021;
6. Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais);
7. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 197, de 30 de novembro de 2021.

Desenvolvimento dos Trabalhos

1º Ponto de Pauta | Aprovação da Ata nº 194;

1.1 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Saudou a todos os presentes e informou que, devido pedido de inversão de pauta, o Plano Municipal de Saúde 2022-2025 (Informes), passou a ser o terceiro ponto. Todos concordaram.

Submeteu a Ata nº 194 para aprovação, solicitando que os contrários se manifestem. Com o silêncio de todos, deu-se como aprovada a Ata 194. Informou que devido à falta de mudanças significativas após a última reunião, não terá a pauta sobre Covid-19 e Vacinação. Mas que ao final da reunião estará disponível para esclarecer dúvidas referentes a esse assunto. Deu início ao segundo ponto de pauta.

2º Ponto de Pauta | Relatório Prestação de Contas 2º Quadrimestre 2021;

2.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Informou que a Câmara Técnica e a CAOF deram parecer favorável a Prestação de Contas do 2º Quadrimestre, com a observação de que a apresentação do próximo relatório de Prestação de Contas do 3º Quadrimestre deve ser acompanhada com uma tabela comparativa com os três quadrimestres, facilitando a visualização dos valores e percentuais por quadrimestre.

2.2 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Assessoria de Planejamento.

Informou que o relatório de prestação de contas é apresentado a cada quatro meses, tendo uma estrutura mínima composta por 3 partes, sendo a produção e oferta de serviços, ou seja, tudo que a Secretaria produziu nas suas unidades próprias ou contratualizadas; a análise de dados do compilado do quadrimestre e as ações executadas da Programação Anual de Saúde, ou seja, o plano estratégico do ano da Secretaria; recursos aplicados no quadrimestre e as auditorias realizadas e os *status* de cada uma delas. Passou a palavra para Deniz Faccin, da Gerência de Inteligência e Informação.

2.3 Deniz Faccin, Gerência de Inteligência e Informação SMS.

Iniciou sua apresentação com os indicadores de morbimortalidade, onde no segundo quadrimestre destacou-se a queda das internações por doenças infecciosas e parasitárias, apesar da queda depois do mês de março, ainda nota-se que somando o quantitativo dos meses, os dados ainda superam o número de 2020. Mostrou os dados de pacientes internados em Florianópolis, sendo 10 internados por Covid-19, 35 internados por Covid-19 na Grande Florianópolis e 270 internados em UTI por todas as demais causas. Notou-se desde o início do quadrimestre uma redução importante, e desde julho têm-se mantido entre 10 e 20 a quantidade de pacientes internados na Grande Florianópolis.

Em seguida, apresentou o gráfico com os dados de óbitos mostrando que após o mês de abril houve uma desaceleração, no entanto, no início de agosto teve um aumento que se manteve até hoje, tendo a média de um óbito por dia.

Mostrou um gráfico que mensura o número de casos notificados por dia, que após o pico de março não teve uma grande oscilação, se mantendo estável, mas esperava-se que houvesse uma diminuição por conta da vacinação. No gráfico seguinte apresentou a Produção e Oferta de Serviços do 2º Quadrimestre de 2021. Foi separado em quatro componentes, sendo: Centros de Saúde, UPAs (Unidades de Pronto Atendimento), Policlínicas e CAPSs (Centro de Atenção Psicossocial). Nos centros de saúde observou-se um aumento expressivo da produtividade; Nas UPAs há um quantitativo de produção maior que em 2020, mas no mês de agosto foi recuperada a quantidade de atendimentos que tinha em janeiro; Nas Policlínicas, desde o início de 2021 tem tido um aumento constante na produtividade que supera a produção de 2020; Nos dados dos CAPSs houve um aumento no primeiro quadrimestre, e os atendimentos têm se mantido estáveis. Apresentou o gráfico dos meses de vacinação, destacando que houve um aproveitamento da capacidade de ampliar a vacinação, tendo no mês de agosto um pico de doses aplicadas. Finalizou sua apresentação e passou a palavra para Daniela Baumgart.

2.4 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Assessoria de Planejamento.

Deu seguimento à apresentação das ações desenvolvidas, com os projetos da Secretaria Municipal de Saúde.

Iniciou a apresentação das Diretrizes.

Diretriz 1 - Aprimoramento do modelo de gestão, com centralidade no usuário, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável:

Ferramenta de previsão de sobrecarga dos serviços da rede municipal para atendimento COVID e sintomáticos respiratórios; Estudos econômicos sobre custeio de um CAPS IV, UPAs municipais e mutirão de endodontia; Implantação de colegiado gestor em 55,1% dos Centros de Saúde municipais.

Diretriz 2 - Redução e prevenção dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de vigilância, de promoção e proteção da saúde:

Manutenção do Comitê de Crise e da Força-tarefa ao combate à pandemia de Covid-19; Investigação de 100% dos óbitos com possível causa respiratória; Pesquisa dos profissionais de saúde infectados por Covid-19 em Florianópolis; Manutenção de 06 pontos fixos de vacinação, 04 sistemas *drive-thru*; Total vacinados no município até o fim do 2º quadrimestre: 1ª dose - 419.922/ 2ª dose - 221.457; Estudos para implementação do Centro de Referência Pós- Covid no município a partir do 3º quadrimestre; Aumento de 109% dos focos de *Aedes Aegypti* em relação ao 2º quadrimestre de 2020; Quantidade deficiente de agentes de combate a endemias; Ativadas 1.065 armadilhas contra o vetor; Retomada da sala de situação de combate ao *Aedes Aegypti*; Inspeção de 50% dos reservatórios de água tratada cadastrados; Realizado monitoramento de áreas com escorpião amarelo e aranha marrom; Testados 623 cães para Leishmaniose Visceral e colocadas 4.072 coleiras repelentes; Realizados 100% dos bloqueios vacinais de cães e gatos nos casos de raiva; Credenciamento de hospital veterinário.

Diretriz 3 - Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde:

Atendimento das 07h às 19h em 55% dos CSs com três ou mais equipe de saúde da família; 10 farmácias de referência em operação; Implantação dos protocolos de

profilaxia pós-exposição ao HIV com dispensação dos medicamentos, em 100% dos centros de saúde; Projeto de implantação do CAPS AD IV; 89,37% das equipes de APS estão adequadas aos parâmetros da Política Municipal da Atenção Primária em Saúde; Reposição de parte dos profissionais de saúde mental da rede; Elaborados protocolos de acesso a ambulatório trans, saúde mental e inserção de DIU; 76% de especialidades próprias oferecem apoio matricial na rede; 94% das agendas de especialidade estão 100% reguladas.

Diretriz 4 - Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos trabalhadores do SUS:

Revisão das estratégias de qualificação dos processos educativos dos trabalhadores; Retomada do plano de estruturação do banco de competências e projeto de acolhimento de novos servidores; Credenciadas novas vagas para Residência em Medicina de Família e Comunidade; Credenciadas novas vagas para Residência Médica em Psiquiatria.

Em seguida passa a palavra para Shayane Santos para apresentar as Auditorias.

2.5 Shayane Damazio Santos, Auditoria SMS.

Iniciou a apresentação das Auditorias que estão em andamento e as que foram finalizadas.

AUDITORIAS 2ºQ 2021		
Unidade Auditada	Finalidade	Status
64/SISAUD-SUS- Clínica de Oftalmologia e Correção da Visão	Objetivo de avaliar possível alteração de endereços dos pacientes.	Andamento
65/SISAUD-SUS- Hospital de Caridade	Objetivo de verificar o cumprimento contratual no que diz respeito as agendas internas controladas pelo prestador.	Andamento
67/SISAUD-SUS- Hospital de Caridade	Objetivo de verificar utilização de materiais acima do previsto na tabela SIGTAP, para avaliar a pertinência de pagamento administrativo.	Auditoria finalizada com recomendação de pagamento de R\$ 1.514,32 reais referente a um STENT convencional, utilizado acima do previsto e um cateterismo extra realizado no paciente.
68/SISAUD-SUS- Hospital de Caridade	Objetivo de avaliar o cumprimento do contrato de transplantes.	Auditoria finalizada com recomendações para que o prestador cumpra o determinado nas deliberações CIB, e no contrato, no que tange a realização de reuniões da Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante e realização de consultas pré-transplante, pois não foram apresentados registros dessas consultas para a auditoria.
69/SISAUD-SUS- Clínica DASA Diagnóstico das Américas	Objetivo de verificar produção das mamografias apresentadas, processadas e pagas.	Andamento
70/SISAUD-SUS- Hospital de Caridade	Objetivo de verificar utilização de materiais acima do previsto na tabela SIGTAP, para avaliar a pertinência de pagamento administrativo.	Andamento

Finalizou sua apresentação e passou a palavra para Luciano Fernando Elias, Gerente de Programação e Execução Orçamentária.

2.6 Luciano Fernando Elias, Gerente de Programação e Execução Orçamentária.

Iniciou a apresentação informando que não haveria necessidade de apresentar novamente a estrutura orçamentária, pois é apresentada e explicada sempre na CAOF (Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças) quanto na Câmara Técnica, foi apresentado em slide a planilha da parte de execução.

SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA/FINANCEIRA DO FUNDO DE SAÚDE POSIÇÃO EM 31 DE AGOSTO DE 2021 (2º QUADRIMESTRE) EM ATENDIMENTO AO INCISO I, DO ARTIGO 36, DA LEI COMPLEMENTAR 141/12

FONTES DE RECEITAS	DEFICIT/ SUPERAVIT 2020	EXECUÇÃO DA RECEITA	DESPESA LIQUIDADADA	DEFICIT/ SUPERAVIT ATUAL
4011 - SUS - ATENÇÃO BÁSICA	4.969.191,76	35.703.756,21	42.215.305,42	(1.542.357,45)
4012 - SUS - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	10.172.272,51	42.908.428,84	20.703.656,84	32.377.044,51
4013 - SUS - VIGILÂNCIA EM SAÚDE	766.894,32	2.371.014,11	1.413.311,00	1.724.597,43
4014 - SUS - ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA	452.684,78	2.954.906,53	2.689.466,17	718.125,14
4015 - SUS - GESTÃO DO SUS	1.276.729,08	63.647,62	0,00	1.340.376,70
4016 - SUS - INVEST. NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE	321.990,65	7.063,07	0,00	329.053,72
4017 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	5.995.071,74	6.605.191,84	2.896.520,95	9.703.742,63
2017 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - Convênio	-	240.736,56	160.000,00	80.736,56
4018 - SUS - ENFRENTAMENTO DA EMERG. DE SAÚDE NACIONAL	5.788.061,43	220.000,00	2.799.017,63	3.209.043,80
4019 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES INDIVIDUAIS	250.000,00	490.329,00	0,00	740.329,00
4020 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES DE BANCADA	44.300,00	-	0,00	44.300,00
4021 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES IMPOSITIVAS	900.213,41	7.728,92	0,00	907.942,33
0042 - RECURSOS DIRETAMENTE ARRECADADOS	1.425.910,97	3.622.872,43	3.027.430,28	2.021.353,12
80 e 82 - RECURSOS PRÓPRIOS (TRANSF. FINANCEIRA - PMF)	(6.619.549,15)	185.281.804,78	197.417.090,14	(18.754.834,51)
RECEITA SAÚDE	25.743.771,50	280.477.479,91	273.321.798,43	32.899.452,98

FONTE - BETHA SISTEMA DE CONTABILIDADE PÚBLICA - FMS

Indicou que todas que têm a nomenclatura “SUS” são recursos que vêm do Ministério para o Fundo Municipal de Saúde; As que têm nomenclatura “SES” são recursos que vêm do Estado para o Fundo Municipal de Saúde; as outras são recursos próprios. A fonte 0042 é diretamente arrecadada, ou seja, o próprio Fundo Municipal de Saúde arrecada através das autuações da Vigilância, e a fonte 82 são recursos de transferência financeira da Prefeitura para o Fundo Municipal de Saúde.

Informou que foi fechado o exercício de 2020 com R\$25.743.771,50 (vinte e cinco milhões setecentos e quarenta e três mil setecentos e setenta e um reais e cinquenta centavos).

Foi executado desde o dia 01 de **janeiro até 31 de agosto de 2021 R\$280.477.479,91** de arrecadação, ou seja, a soma dos dois é o disponível para usar neste período.

No final do segundo quadrimestre foi fechado com duas fontes de recurso em déficit, que é fonte 4011 que será suprida até o final do exercício, e esse déficit se dá porque foi utilizado um pouco mais de despesas no período em contraposição à arrecadação. No próximo período isso será invertido, ou seja, será arrecadado mais e executados nas despesas, compensando assim, esse déficit orçamentário.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SEGUNDO QUADRIMESTRE - 2021 - POR FONTE DE RECURSOS		
FONTE DE RECURSO / ORIGEM	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO ATUALIZADO
4011 - SUS - ATENÇÃO BÁSICA	51.248.735,00	55.892.359,77
4012 - SUS - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	51.991.417,00	67.958.877,69
4013 - SUS - VIGILÂNCIA EM SAÚDE	3.355.282,00	4.033.494,65
4014 - SUS - ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA	2.930.692,00	2.930.692,00
4015 - SUS - GESTÃO DO SUS	70.000,00	70.000,00
4016 - SUS - INVEST. NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE	30.000,00	30.000,00
4017 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	4.410.000,00	10.394.762,74
2017 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - Convênio	0,00	240.000,00
4018 - SUS - ENFRENTAMENTO DA EMERG. DE SAÚDE NACIONAL	0,00	5.984.527,33
4019 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES INDIVIDUAIS	0,00	490.329,00
4021 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES IMPOSITIVAS	0,00	0,00
0042 - RECURSOS DIRETAMENTE ARRECADADOS	4.562.849,00	5.866.261,30
80 e 82 - RECURSOS PRÓPRIOS (TRANSF. FINANCEIRA - PMF)	282.872.534,00	281.800.001,08
TOTAL GERAL	401.461.509,00	435.691.305,56

FONTE: SPM - TEMA 6 - ITENS CONTÁBIL

Luciano informou que a outra exigência da Lei complementar 141 é demonstrar todas as alterações orçamentárias.

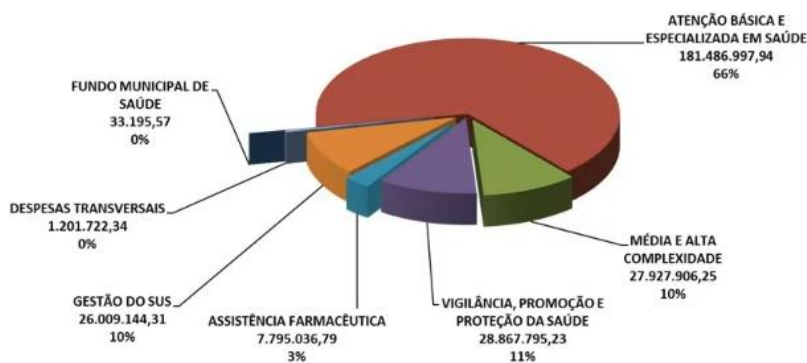
O orçamento inicial era de R\$401.461.509,00 (quatrocentos e um milhões quatrocentos e sessenta e uma mil quinhentos e nove reais) e atualmente está em R\$435.691.305,56 (quatrocentos e trinta e cinco milhões quinhentos e noventa e um mil trezentos e cinco reais e cinquenta e cinco centavos). A maioria das fontes de recurso tiveram aumento, o que se deu pela sobra do superávit em 2020, e em outros casos por excesso de arrecadação. Lembrou que algumas fontes de recursos não estão sendo realizadas neste ano devido a mudança de comportamento do Ministério. Informou que as fontes de recursos 4018, 4019 e 4021 estavam atreladas à situação de pandemia, principalmente a 4018 que foi uma fonte criada pelo Ministério para repassar todos os recursos para auxiliar os municípios para o combate à pandemia. Em 2021 não está sendo utilizada essa fonte de recurso, os repasses estão sendo feitos nas fontes antigas. Afirmou que a outra exigência da Lei complementar 141 é demonstrar as despesas empenhadas, liquidadas e pagas.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SEGUNDO QUADRIMESTRE - 2021 - POR FONTE DE RECURSOS			
FONTE DE RECURSO / ORIGEM	DESPESAS EMPENHADAS 2º QUADRIMESTRE	DESPESAS LIQUIDADAS 2º QUADRIMESTRE	DESPESAS PAGAS 2º QUADRIMESTRE
4011 - SUS - ATENÇÃO BÁSICA	46.514.754,29	42.215.305,42	37.961.078,10
4012 - SUS - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	53.908.274,59	20.703.656,84	20.156.283,44
4013 - SUS - VIGILÂNCIA EM SAÚDE	2.374.656,01	1.413.311,00	1.269.865,50
4014 - SUS - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	2.912.590,27	2.689.466,17	2.689.466,17
4015 - SUS - GESTÃO DO SUS	0,00	0,00	0,00
4016 - SUS - INVEST. NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE	0,00	0,00	0,00
4017 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	3.171.544,91	2.896.520,95	2.159.533,33
2017 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - Convênio	240.000,00	160.000,00	0,00
4018 - SUS - ENFRENTAMENTO DA EMERG. DE SAÚDE NACIONAL	5.170.470,00	2.799.017,63	2.799.017,63
4019 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES INDIVIDUAIS	0,00	0,00	0,00
4021 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES IMPOSITIVAS	0,00	0,00	0,00
0042 - RECURSOS DIRETAMENTE ARRECADADOS	3.027.833,28	3.027.430,28	2.525.862,63
80 e 82 - RECURSOS PRÓPRIOS (TRANSF. FINANCEIRA - PMF)	227.620.723,61	197.417.090,14	179.468.168,61
TOTAL GERAL	344.940.846,96	273.321.798,43	249.029.275,41

FONTE: ERP TRAMBA SISTEMA CONTÁBIL

Segue gráfico de pizza, onde se demonstra percentualmente como foi a utilização das fontes de recurso.

DESPESAS PAGAS POR BLOCO - 2º QUADRIMESTRE DE



Ressaltou que para atrelar o orçamento à programação anual de saúde, as despesas da Média e Alta complexidade estão divididas em duas fatias. Na fatia vermelha está a Atenção Básica e Especializada em saúde e a fatia na cor verde é de Média e Alta Complexidade. Nessa divisão pode-se observar que, somando as duas fatias, são todas as despesas realizadas dentro da Atenção Básica e Especializada em Saúde,

totalizando

76%.

No gráfico seguinte apresentou as fontes de recursos utilizadas, sendo 84% de recursos diretamente arrecadados e 16% de recursos próprios; No gráfico da Atenção Básica e Especializada em Saúde são 74% de Recursos Próprios e 23% como recurso da Atenção Básica, sobra também, uma porcentagem de 3% da Média e Alta complexidade; No gráfico da Média e Alta Complexidade, sendo 57% de Média e Alta Complexidade, 35% com recursos próprios e 8% com superávit do enfrentamento da emergência de saúde nacional; No bloco da Vigilância, promoção e proteção da saúde, há uma arrecadação menor, sendo 85% de recursos próprios de transferência financeira da Prefeitura e 10% também de recurso próprio, mas arrecadado pela própria Vigilância; No gráfico da Assistência Farmacêutica são 35% de recursos da União, 37% de recursos do Estado e 28% de recursos próprios; Na gestão do SUS e nas despesas transversais não há financiamento do Estado nem da União. Informou que após solicitação do Conselho Municipal de Saúde, apresentou a relação de repasses da Prefeitura para o Fundo Municipal de Saúde.



**TRANSFERÊNCIAS DA PMF PARA FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE E VALOR
PREVISTO EM LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL**

	EXERCÍCIO 2021 - Valor Executado	EXERCÍCIO 2021 - Valor Orçado	DIFERENÇA (A-B)
JANEIRO	R\$ 7.307.874,19	R\$ 22.629.802,72	-R\$ 15.321.928,53
FEVEREIRO	R\$ 19.923.621,06	R\$ 22.629.802,72	-R\$ 2.706.181,66
MARÇO	R\$ 44.614.828,60	R\$ 22.629.802,72	R\$ 21.985.025,88
ABRIL	R\$ 8.658.718,35	R\$ 22.629.802,72	-R\$ 13.971.084,37
Total 1º Quadrimestre	R\$ 80.505.042,20	R\$ 90.519.210,88	-R\$ 10.014.168,68
MAIO	R\$ 21.582.370,69	R\$ 22.629.802,72	-R\$ 1.047.432,03
JUNHO	R\$ 26.810.415,92	R\$ 22.629.802,72	R\$ 4.180.613,20
JULHO	R\$ 28.214.210,97	R\$ 22.629.802,72	R\$ 5.584.408,25
AGOSTO	R\$ 27.923.917,21	R\$ 22.629.802,72	R\$ 5.294.114,49
Total 2º Quadrimestre	R\$ 104.530.914,79	R\$ 90.519.210,88	R\$ 14.011.703,91
SETEMBRO		R\$ 22.629.802,72	
OUTUBRO		R\$ 22.629.802,72	
NOVEMBRO		R\$ 22.629.802,72	
DEZEMBRO		R\$ 33.944.704,08	
TOTAL	R\$ 185.035.956,99	R\$ 282.872.534,00	R\$ 3.997.535,23

Finalizou apresentando, após solicitação da CAOF, o percentual aplicado em saúde.

2.7 Gelso Granada, Médico Saúde da Família.

Iniciou sua fala informando que no ano de 2019 o número de atendimentos na APS dobrou, e paralelamente, a UPA vinha fazendo cerca de 50% do que fazia anteriormente, porque, em contrapartida a APS aumentou o horário de atendimento mas não aumentou o quadro de profissionais. Pediu ao Luciano que explicasse a queda na despesa da Média e Alta Complexidade.

2.8 Luciano Fernando Elias, Gerente de Programação e Execução Orçamentária.

Respondeu que não houve queda na despesa e sim aumento na arrecadação, pois a União estava repassando os recursos para combate à pandemia numa fonte específica (4018), e nesse ano foi mudada a forma de como é feito o repasse. A maioria dos repasses para o combate à pandemia no ano de 2021 foram incluídos na classificação de Alta e Média Complexidade.

2.9 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Perguntou ao Luciano porque foi agregada as despesas da Atenção Básica com a Especializada, e solicitou, se possível, manter as despesas separadas.

2.10 Deniz Faccin, Gerência de Inteligência e Informação SMS.

Esclareceu que a apresentação foi uma comparação do segundo quadrimestre com 2020, mas por não ter participado da reunião anteriormente, não sabe se foi acordado ter uma comparação com o ano de 2019. No ano de 2019 em diante houve um aumento de 20%. Informou que, fazendo uma comparação desde o mês de abril, a produtividade da Atenção Primária se manteve estável, e a UPA teve uma queda até o mês de abril, e após esse mês têm aumentado gradativamente.

2.11 Gelso Granada, Médico Saúde da Família.

Ressaltou que houve um aumento expressivo nos atendimentos na rede como um todo, mas os recursos humanos não acompanharam esse aumento.

2.12 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina

Falou que os dados relatados pelo Dr. Gelso Granada são dados trazidos pela Secretaria, e que se caso estiver divergente, solicitará a correção do mesmo.

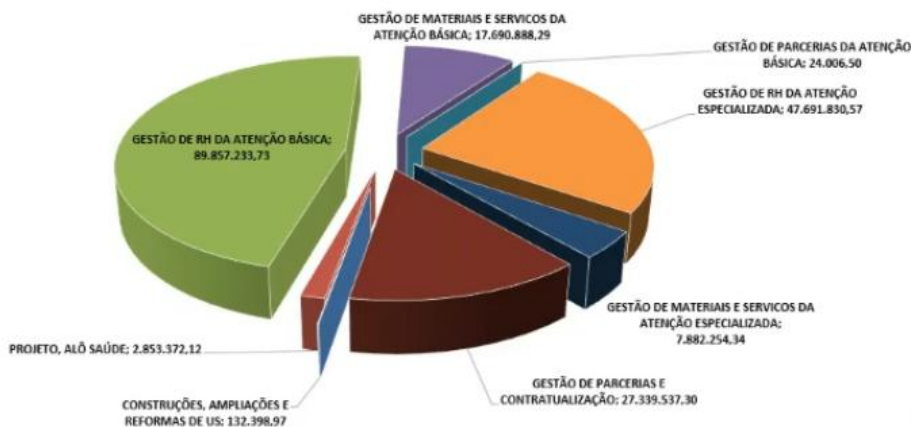
2.13 Deniz Faccin, Gerência de Inteligência e Informação SMS.

Respondeu que os dados de atendimentos totais são diferentes dos atendimentos médicos e de enfermagem.

2.14 Luciano Fernando Elias, Gerente de Programação e Execução Orçamentária.

Respondeu à Josimari Telino de Lacerda que a apresentação dos dados se deu por uma solicitação do Conselho Municipal de Saúde e uma exigência do alinhamento do orçamento com a Programação Anual de Saúde. Cada unidade orçamentária corresponde a uma diretriz da Programação Anual de Saúde, e por conta disso, algumas despesas da média e atenção básica acabam se misturando na unidade orçamentária. Ainda sim, foi elaborado um orçamento para ter uma diferenciação. Conforme gráfico:

ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA EM SAÚDE



Informou que as apresentações estavam muito extensas, o Conselho Municipal de Saúde solicitou que fossem reduzidas.

2.15 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Fez um adendo em relação aos questionamentos sobre a liberação do uso de máscaras.

Informou que o Prefeito tem tentado levantar o aumento da vacinação com algumas perspectivas. O Município não pode fazer liberação de máscaras porque o Governo Federal faz restrição de máscaras, sendo uma Legislação Federal, depois existe uma Legislação Estadual, sendo assim, nenhum prefeito pode fazer a liberação de máscaras sem que o decreto federal e estadual seja mudado.

2.16 Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Afirmou que está há 3 semanas buscando informações sobre a questão da pandemia, informou que está acompanhando a retomada das escolas, o seguimento dos protocolos e tudo mais. Falou que está havendo aglomeração no transporte coletivo, principalmente nos horários escolares, e que isso é um problema grave.

Afirmou que tentou falar com a Vigilância em Saúde, a Vigilância Sanitária, foi ao PROCON no dia anterior, e está tentando fazer contato com a Secretaria Municipal de Mobilidade e Planejamento Urbano, porém, sem sucesso. Reforçou que não são apenas as crianças em risco, são os professores, os familiares, etc. Falou que utiliza o transporte coletivo e que a situação está alarmante, principalmente nos horários escolares, falou que uma pessoa da sua comunidade fez um vídeo no qual mostra bem a situação. Indagou por que todos os lugares estão tomando as medidas sanitárias, mas o transporte coletivo não, e questionou o que o Conselho pode fazer sobre isso.

2.17 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que toda a região da Grande Florianópolis pactuou em seguir as orientações e protocolos estaduais, portanto, a porcentagem máxima de lotação do transporte coletivo é mediada por decretos e protocolos do Estado, considerando o grau de risco da região. Falou que as medidas poderiam ser mais restritivas, mas não é o município que decide isso. Reforçou que é possível fazer denúncias junto à Secretaria de Mobilidade e Planejamento Urbano, caso os percentuais estejam sendo ultrapassados. Destacou que não sabe ao certo qual o percentual permitido no momento, mas que já ouviu reclamações de motoristas de ônibus acerca da pressão dos usuários para utilizar o transporte coletivo. A Central de Controle do Transporte Público, localizada na Grande Florianópolis, muitas vezes tem entrado em contato com os fiscais de contrato da PMF, para multar os que estiverem ultrapassando a porcentagem de lotação máxima estabelecida para o transporte público. Falou que muitos cobradores reclamam que não podem impedir as pessoas de subirem nos ônibus, pois muitos utilizam de violência afirmando que precisam subir para não se atrasar para o trabalho. Reforçou que podem sim trabalhar com a ideia de aumentar o número de horários de ônibus, para diminuir a lotação, e que, para isso, é importante utilizarmos da ferramenta da ouvidoria do município para denúncia e devida intervenção nesses casos.

2.18 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Questionou se o encaminhamento para esta pauta seria que o Conselho enviasse a denúncia para o Ministério Público.

2.19 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que sim, e solicitou que também fosse enviado para a fiscalização da PMF.

2.20 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Falou que muitos conselheiros estão concordando com a fala da Albertina e da Josimari no *chat*.

2.21 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Iniciou o regime de votação para aprovação, com resolução, do Relatório de Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2021. Não havendo posicionamentos contrários, **a Plenária aprovou por unanimidade o Relatório de Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2021.**

2.22 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Propôs que a apresentação da prestação de contas fosse feita de forma mais detalhada nas próximas Plenárias, e questionou se isso precisa ser votado também.

2.23 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que não é necessário votar isso, apenas solicitar ao Luciano Elias que ele trará nas próximas vezes, e que esta solicitação ficará em ata.

3º Ponto de Pauta | Plano Municipal de Saúde 2022-2025 (Informes);

3.1 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Assessoria de Planejamento.

Apresentou o macro cronograma dos trabalhos do Plano Municipal de Saúde, informando que a Plenária para aprovação das diretrizes do Plano já foi realizada no dia 13 de outubro, e em seguida realizaram 2 (duas) oficinas para definição de objetivos e metas, faltando apenas alguns ajustes. Informou também, que será

realizado o último encontro do grupo de trabalho no dia 04 de novembro para validação do conteúdo final. Em seguida, trabalharão na organização do documento final, para, após, ser passado na Plenária de dezembro para aprovação do CMS.

Reforçou que todas as etapas foram seguidas conforme o planejado e que o conselheiro Emerson tem realizado de forma muito qualificada seu trabalho, garantindo a interlocução entre o GT do Plano e o Conselho.

Falou que foi uma experiência muito rica e que merece ser registrada. Se colocou à disposição para dúvidas.

3.2 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Lembrou que a resolução de aprovação das diretrizes do Plano já foi publicada no Diário Oficial.

3.3 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Assessoria de Planejamento.

Falou que já está sabendo e que já salvaram, porém, falou que a resolução saiu com a redação antiga da diretriz 3, e não a acordada na última Plenária, portanto precisa ser alterada.

3.4 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que já corrigiram e está tudo certo.

4º Ponto de Pauta | Apresentação Equipes Multiprofissionais na Rede;

4.1 Karina Correa Wengerkievicz - Núcleo Multiprofissional – DIA/GIA

Saudou a todos, explicou que a ideia da apresentação de hoje é realizar uma atualização da conversa ocorrida na Plenária de julho sobre a reorganização dos profissionais da equipe multiprofissional na Rede para trabalhar melhor os pontos que tinham dúvidas.

Iniciou a apresentação informando que, quando realizaram a fala na Plenária de julho, estavam iniciando um processo seletivo para reposição dos profissionais exonerados e/ou aposentados, e agora os profissionais já foram selecionados e

iniciaram os trabalhos. Afirmou que foram contratados 3 Fisioterapeutas, 3 Nutricionistas, 2 Assistentes Sociais e 5 Psicólogos. Reforçou que muitas unidades estavam descobertas pela falta de profissionais, e com o processo seletivo conseguiram garantir a cobertura. Falou que, para decidir o destino dos profissionais contratados foi um longo percurso, pois não é apenas “tapar buracos”, foram realizadas uma revisão e repactuação dos locais de atuação dos profissionais. Foi realizado também um levantamento sobre o espaço físico dos CS, para garantir que os profissionais tenham espaço para atender, explicou que esse levantamento já havia sido iniciado anteriormente, mas precisou ser atualizado. Afirmou que fizeram uma revisão dos territórios dos profissionais que já estavam em atuação, pois alguns já haviam solicitado ajuste do bloco territorial de atendimento, entre outras demandas. Com isso, foi realizada uma nova formação de blocos territoriais e de mapa de referência entre os Centros de Saúde, para todas as categorias profissionais que compõem as equipes multiprofissionais, e foi repactuado com os Distritos Sanitários e CS, sobre quais CS os profissionais irão atender e quais dias da semana estarão em cada unidade. Falou que foi um processo bem longo, mas muito positivo, pois agora é possível fazer o acompanhamento das agendas e dos processos de trabalho, entendendo as subjetividades de cada local e pensando propostas para o futuro. Através destas ações, foi alcançada a cobertura dos CS pelas equipes multiprofissionais, com isso, será perceptível, nos próximos dias, um aumento da produção dessas equipes e uma diminuição dos problemas de falta de cobertura e desassistência que vinham recebendo. Relatou que atualmente tem um quadro funcional de 56 profissionais: 9 Assistentes Sociais, 11 Fisioterapeutas, 12 Nutricionistas, 11 profissionais de Educação Física e 13 Psicólogos atuando nos CS em conjunto com as Equipes de Saúde da Família. Informou que mudaram a forma de acompanhar os profissionais da equipe multiprofissional nas questões administrativas (folha ponto, férias, etc), antes era gerenciado pelos Distritos Sanitários em formato de gestão médio-descentralizada. A partir do dia 01/10/2021 eles passaram a ser acompanhados pelo Departamento de Integração Assistencial (DIA), foi criado um setor de lotação, chamado Núcleo Multiprofissional. Informou que os responsáveis por isso são: ela (Karina Correa),

Erádio, Débora, Ana Bin (chefia do DIA) e Caroline (Gerência de Integração Assistencial - GIA).

Explicou que a gerência administrativa e a técnica foram unidas e seguem sendo gerenciadas pela DIA/GIA. Falou que agora estão acompanhando as agendas mais de perto, identificando os pontos de fragilidades e potências, definindo os processos de trabalho, além das questões mais gerenciais como folha ponto, escala de férias, etc. Reforçou que isso aproximou-os dos profissionais, o que julga como muito positivo. Falou que esse é o primeiro mês dessa mudança, mas que já estão percebendo a necessidade e importância de manter uma comunicação e articulação próxima com os Distritos, Centros de Saúde e Gerência de Atenção Primária (GAP), pois os profissionais seguem atuando nos territórios e é necessário fazer as pactuações conjuntamente.

Sobre a questão da construção da carteira de serviços e protocolos, afirmou que a carteira de serviços da Fisioterapia na equipe multiprofissional da APS já está pronta e será divulgada em breve, provavelmente na próxima semana. Explicou que esse documento contém os serviços prestados pela Fisioterapia na equipe multiprofissional, bem como agenda e protocolos de acesso, os quais são bem amplos, incluindo todos os serviços de Fisioterapia e não só os ofertados pela equipe multiprofissional.

Informou que os protocolos das outras categorias profissionais já estão em construção junto com as categorias, logo estarão sendo divulgados. Lembrou que na última Plenária em que foi discutida essa pauta, ficou um questionamento sobre o que esses profissionais estarão fazendo nos Centros de Saúde, que é o conteúdo que as carteiras de serviços trarão com mais especificidade e mais descrição.

Informou que a agenda regulada será incluída na APS, e que essas consultas serão um dos componentes das atividades desses profissionais, os outros são o apoio matricial (presencial ou remoto), grupos (que estão retornando presencialmente), visita domiciliar, interconsulta (consulta interdisciplinar/multiprofissional) e teleconsulta (que será mantido para além da pandemia). Lembrou que havia sido perguntado anteriormente sobre a possibilidade de retorno do financiamento voltado para as equipes multiprofissionais, respondeu que há a

possibilidade de um co-financiamento estadual, a partir de uma deliberação da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) que foi divulgada em agosto deste ano. Explicou que é um co-financiamento que muda o formato das equipes que havia antes com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), que eram equipes maiores que somavam carga horária de mais de 200h, contando todos os profissionais. Agora as equipes estão menores, e o financiamento foi flexibilizado, pois para montar a equipe são necessários apenas 2 profissionais que somem 60h, e o financiamento de custeio para isso é de 2.701,59 reais mensais por equipe. Informou que esse pagamento iniciou em julho de 2021, e o cadastramento das equipes se mantém na mesma tipologia do NASF. Falou que a flexibilização do financiamento será algo positivo, pois irá permitir construir mais equipes de dois profissionais (ou somatório de 60h), contribuindo na arrecadação e impactando na sustentabilidade das equipes. Finalizou sua apresentação e se colocou à disposição.

4.2 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Agradeceu a apresentação da Karina e solicitou que a mesma encaminhe a apresentação para que o CMS compartilhe com seus conselheiros.

4.3 Marino Tessari, Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina.

Saudou a todos e agradeceu a oportunidade que teve de realizar uma reunião com a Karina e profissionais de Educação Física. Reforçou a necessidade de ampliar o planejamento, para que os profissionais tenham metas definidas e compromisso com o coletivo.

Sugeriu que seja previsto o que deve ser registrado nos prontuários dos usuários, afirmou ser importante realizar um acompanhamento longitudinal para que possibilite a percepção da evolução do paciente. Informou que a Educação Física teve um novo código desde o último ano, mas até o momento não foi incluído permanentemente no sistema, ficando ainda como provisório.

Falou da necessidade de se realizar anualmente um seminário de “boas práticas”, onde cada equipe apresente a produção daquele ano, podendo isso ser transformado num *ebook* ou uma publicação dentro da própria Prefeitura, pois quando se divulga o

trabalho realizado, se valoriza tanto os profissionais quanto a comunidade, e a própria Prefeitura acaba tendo um saldo positivo sobre os atendimentos realizados. Sugeriu que cada profissional tenha um plano de trabalho e relatório anual, pois assim, o profissional consegue planejar o que pretende realizar durante o ano, e ao final do mesmo, avaliar se alcançou seus objetivos e apresentar para os seus pares. Reforçou que isso poderia trazer diversos saldos positivos, tanto na qualidade dos atendimentos quanto na evolução dos pacientes e qualidade geral dos serviços, podendo gerar até publicações científicas em parceria com universidades. Falou que os profissionais de Educação Física, Psicólogos e Fisioterapeutas não estão recebendo auxílio transporte/combustível, solicitou que fosse atendido e pago corretamente o auxílio transporte/combustível para essas profissões. Se colocou à disposição para ajudar a Karina no que for necessário e reforçou seu comprometimento com a qualificação dos profissionais de saúde do município, em especial os profissionais de Educação Física que é a sua área. Citou o livro recém lançado, pelo Paulo Sergio Cardoso da Silva, intitulado “Profissional de Educação Física no SUS: atuação com ciência e evidências”, explicou que o livro é como um guia para a atuação desses profissionais na saúde e indicou a leitura do mesmo.

4.4 Karina Correa Wengerkievicz - Núcleo Multiprofissional – DIA/GIA

Agradeceu a fala do Marino, falou que é um prazer e um privilégio ter ele como um parceiro para esse trabalho.

Sobre o prontuário, respondeu que os profissionais de Educação Física evoluem no mesmo prontuário que os demais profissionais, reforçou a importância disso, para garantir o acompanhamento e integração das ações da rede.

Sobre o código, respondeu que buscará entender melhor essa questão para poder atualizar o código da profissão no sistema Celk.

Sobre o seminário de boas práticas, respondeu que é uma ótima sugestão e que isso pode ser pensado coletivamente enquanto rede para as próximas programações anuais. Falou que foi realizado um seminário com as equipes multiprofissionais no

final de 2019, onde foi realizada uma exposição de boas práticas, com os profissionais apresentando *banners* e pôsteres de boas práticas. Reforçou que foi uma experiência muito positiva que trouxe diversas consequências positivas para a rede, no sentido da motivação dos profissionais e na educação permanente deles. Falou que a pandemia mudou o planejamento das equipes, mas que assim que for possível seria interessante pensar em um evento como esse.

Sobre o auxílio combustível, respondeu que realmente está pendente para essas 3 profissões, os profissionais já solicitaram, se colocou à disposição para um debate sobre isso, onde os profissionais tragam documentos que embasem seu pedido e avaliar e quem sabe conseguir reverter a situação, para que todas as categorias profissionais tenham os mesmos benefícios.

4.5 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Parabenizou o grupo que vêm trabalhando junto com a Karina, falou que mudar não é fácil, mas é necessário. Embora desafiador, precisamos sempre pensar no usuário e qualificar os serviços para melhor atendê-lo, mas também pensar em quem oferta o serviço, cuidar de quem cuida.

Falou que não faz sentido não termos mais o usuário presente e tendo conhecimento de toda a rede, dos protocolos e das carteiras de serviço, garantir a transparência melhora a relação usuário-serviço.

Reforçou a necessidade de termos indicadores de desempenho, para nortear e parametrizar a avaliação dos nossos serviços.

Falou que foi possível quebrar alguns paradigmas e reafirmar outros, como o da importância da equipe multiprofissional e de não depender do financiamento específico para ofertá-la. Citou como exemplo o Programa Saúde na Escola e a saúde nas ILPIs (Instituição de Longa Permanência de Idosos), que não tem programa específico mas é de extrema importância que estejamos lá.

Falou que estão fazendo o possível com os recursos que tem. Informou que na CIB têm conseguido reforçar a importância da Gerência da Atenção Primária, e a ideia de

que o SUS tem que fortalecer a Atenção Primária em todo o Estado de Santa Catarina, saindo do modelo hospitalocêntrico, buscando diminuir a hospitalização e focando na prevenção na APS.

Reforçou que devemos nortear nossas ações no melhor atendimento aos usuários. Falou que o Estado de SC vem com o financiamento de 2.000,00 reais por equipe de saúde, reforçou que esse valor é insuficiente para a manutenção das equipes, ficando como financiamento de custeio. Explicou que isso se dá porque o estado destina apenas 12% de seus recursos para a saúde, falou que quando tentaram aumentar para 14% não foi aprovado.

Afirmou que está sendo discutida na CIB a necessidade do Estado se responsabilizar mais pelo financiamento da saúde e que são necessárias mudanças no modelo de saúde ofertado. Falou que estão trabalhando também no financiamento das residências em saúde, buscando terminar com a ideia de profissionais da APS de alta rotatividade, capacitando esses profissionais e criando carreiras mais estruturadas para eles. Falou que estão também reforçando a importância do trabalho multidisciplinar em saúde, que agrega valor aos serviços.

Concordou com a fala do Marino de que é necessário fechar os protocolos de acesso e carteira de serviços das equipes. Reforçou que o levantamento realizado anualmente no fim do ano (*accountability*) é extremamente importante para sabermos onde estamos e para onde queremos ir, e é necessário trazê-lo sempre para o Conselho.

Sobre os auxílios para os profissionais, afirmou que podemos nos debruçar sobre isso. Falou que talvez iremos conseguir levar isso para o Conselho Gestor, perante a nova realidade da produção da rede, e talvez consigamos sensibilizá-los para a modificação do decreto publicado e do plano de carreiras.

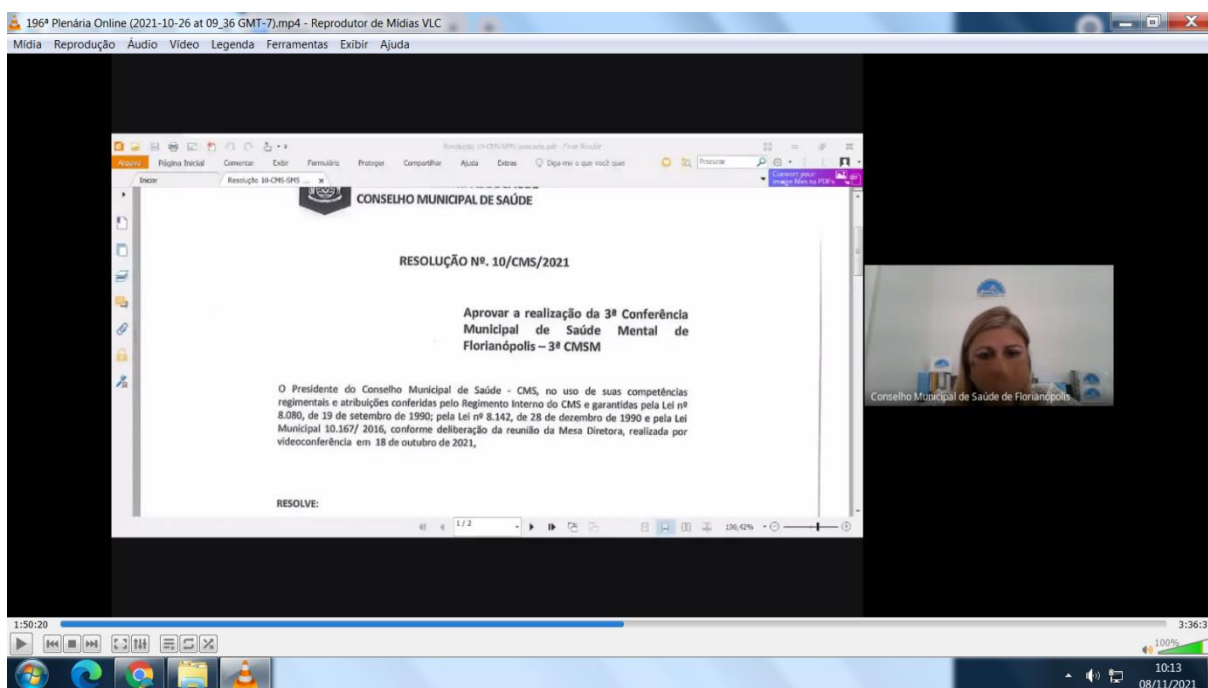
Parabenizou novamente toda a equipe envolvida no processo e falou que irá continuar acompanhando e fazendo avaliações constantes juntamente com a população atendida, com a estipulação de indicadores de avaliação.

Falou que para o Deniz Faccin fica a tarefa de mapear os serviços ofertados e as equipes ativas, para uma avaliação geral da rede, buscando refutar o discurso populista de querer acabar com os serviços públicos.

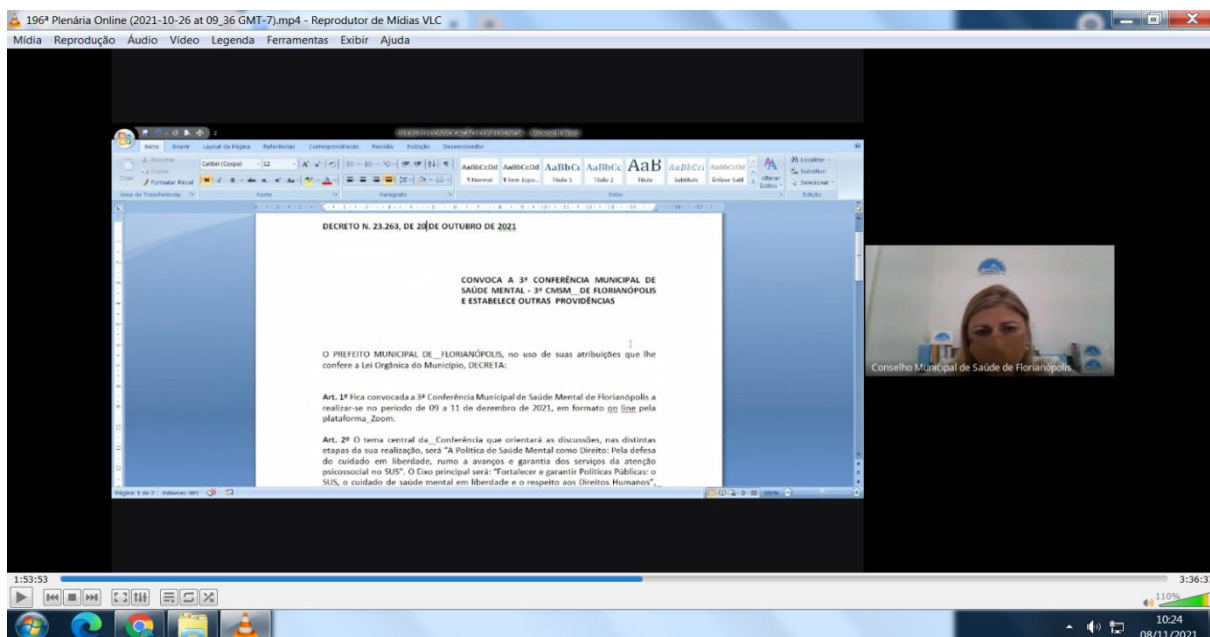
5º Ponto de Pauta | Conferência Municipal de Saúde Mental 2021;

5.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

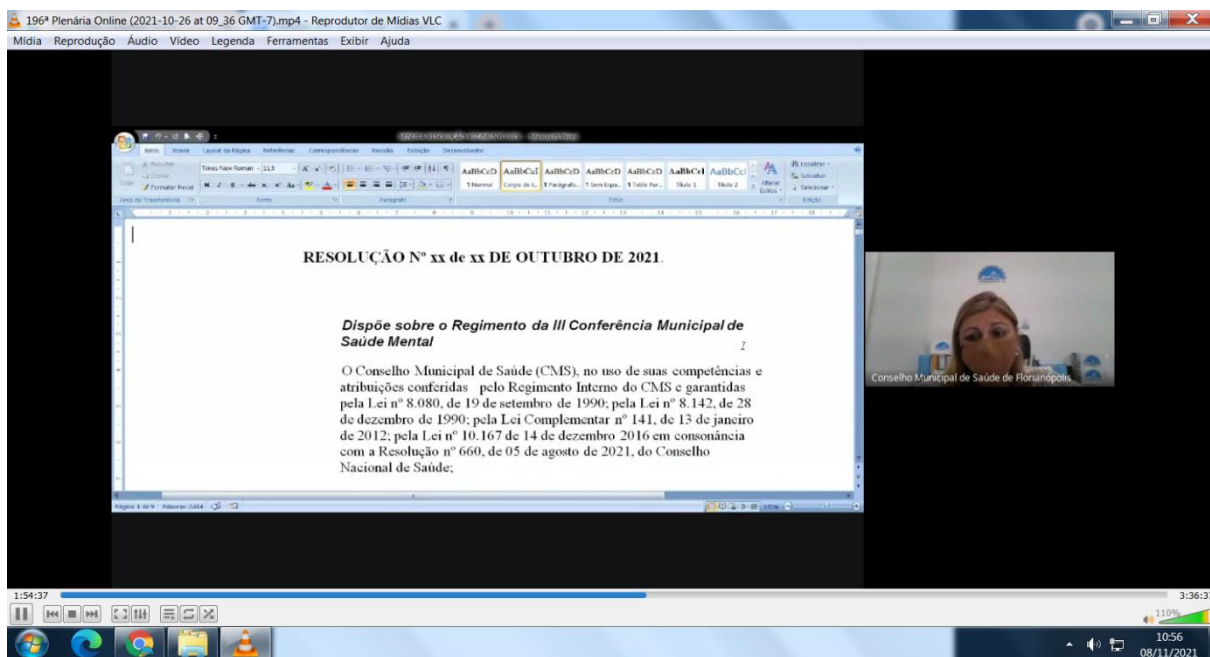
Seguiu informando o próximo ponto de pauta que é sobre a Conferência de Saúde Mental de 2021, são três documentos que devem ser analisados pelo Pleno do Conselho. Comentou que a Conferência tem um formato diferenciado por ser virtual. Informou também que foi aprovada a Resolução 010/CMS/2021 ad referendum do pleno do conselho na reunião da mesa diretora dia 18 de outubro do ano corrente.



Gerusa Machado fez a leitura da resolução nº10/CMS/2021, na qual o Conselho aprova a realização da Conferência e informou que foi assinada pelo Prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro, publicado no Diário Oficial do município e indaga aos conselheiros presentes se aprovam o presente documento.



Após a manifestação positiva dos conselheiros, a Secretária Executiva seguiu apresentando o Decreto nº23.263 de convocação referente à Conferência em questão destacando que também já foi publicado no Diário Oficial do Município. Prossegue apresentando a Resolução que trata do Regimento e pediu licença para fazer a leitura do documento, destacando que só lerá o que é de deliberação do Conselho Municipal de Saúde.



Posterior a leitura da Resolução Ad Referendum do Regimento da 3ª Conferência Municipal de Saúde Mental, o mesmo teve seu conteúdo aprovado também pela Plenária do CMS.

5.2 Carmem Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Sugeriu que de acordo com sua experiência, que se fosse antecipado a votação de aprovação devido a polêmica que gera seria melhor.

5.3 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Pedi que a elaboração do Regulamento da Conferência seja elaborado da maneira mais organizada e transparente possível, para evitar transtornos e desejou que seja proveitosa a Conferência.

5.4 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Concordou sobre a organização, mas na sua avaliação é importante que o Regulamento seja aprovado na plenária da Conferência, por ser histórico, e isso faz que as pessoas se sintam partícipes nesse processo.

Sugeriu que daria para elaborar uma consulta pública, que seria uma inovação, divulgar um prazo para receber as demandas, e aprovar somente na plenária da Conferência o Regulamento. Ressaltou a importância de seguir os ritos democráticos e participativos porque é justamente a proposta do conselho.

5.5 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Sugeriu que se faça a consulta pública sobre o Regulamento da 3ª Conferência de Saúde Mental de Florianópolis, colocado-o à disposição da comunidade pelo prazo médio de 10 dias para depois de acolhidas as contribuições fazer uma ampla divulgação.

5.6 Sulimar Vargas, Conselho Distrital de Saúde do Centro

Concordou com a fala da conselheira Josimari e acha importante que o material esteja organizado, no entanto, é necessário que todos participem do processo como um todo.

5.7 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Fez a leitura da portaria da comissão organizadora e após a leitura colocou em votação e todos aprovaram. No segundo momento chamou o próximo ponto de pauta que são os informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais). Aproveitou o momento para informar que foram criados mais dois Conselhos Locais de Saúde de Santo Antônio e Capoeiras no último mês.

6º Ponto de Pauta | Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais);

6.1 Adélio José, Conselheiro Distrital do Norte da Ilha

Cumprimentou todos os presentes, e na qualidade de representante do Conselho Distrital do Norte da Ilha, relatou que as entidades locais do Norte da Ilha vem cobrando uma resposta sobre a conclusão das obras da referida região. Solicitou informações sobre a reforma de CS do Rio Vermelho, continuação da reforma e ampliação da UPA NORTE, continuação da construção do CS do Capivari e a CS do Santinho, questionou sobre a questão da licitação que é sabido que é realizado abertura de licitação dentro dos parâmetros legais, mas o resultado da mesma continua deserta, ressaltou que temos casos de obras a dois anos sem continuidade e isso preocupa, e solicitou que seja mensurado outros mecanismos legais para dar continuidade as reformas.

6.2 Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Ressaltou que enfrenta a mesma preocupação do conselheiro Adélio em relação aos CS do Centro e do Monte Serrat no quesito de obras, no entanto, aproveitou o espaço para agradecer alguns pedidos atendidos pelo CS do Pantanal, a ampliação da equipe dos profissionais em especial aos de odontologia. Agradeceu as vagas de estacionamento que foram conquistadas para a equipe da unidade de saúde,

agradeceu o presidente atual da Eletrosul e o apoio das questões sociais que senhor Orli e advogados auxiliaram. Outra solicitação atendida foi da Secretaria de Educação para abertura de uma turma do EJA que foi uma demanda da comunidade apresentada nas reuniões do CLS, agradeceu aos agentes de saúde e a profissional de Serviço Social do CS e finalizou frisando a situação das obras que estão há mais de dois anos aguardando uma solução.

6.3 Sulimar Vargas, Conselho Distrital de Saúde do Centro

Cumprimentou todos os presentes, ressaltou duas demandas existentes no Conselho Local que representa, uma delas tem haver com o veículo que faz o atendimento domiciliar, o existente não atende a demanda atual, a outra demanda é referente a solicitação que havia sido realizada em relação a obra de separação de uma sala no segundo andar na unidade, no qual, foi sinalizado que seria atendido o pedido a partir do segundo semestre do exercício de 2021 e até o momento não houve nenhuma movimentação por parte da secretaria de saúde. Outra demanda que abordou é a situação da oferta dos horários de ônibus, relatou que a rotina do dia a dia está normal, no entanto os horários de ônibus continuam escassos e solicitou uma solução visto que é pertinente a questão de saúde pública.

6.7 Gelso Granada, Médico de família.

Se apresentou dizendo que é médico na Armação, está a cerca de 12 anos em Florianópolis, trabalha a 40 (quarenta) anos no SUS e praticamente a maior parte do tempo na Atenção Primária, portanto, viu muitas mudanças. Repassou alguns dados sobre os atendimentos da APS (Atenção Primária à Saúde) e consultas médicas da UPA (Unidade de Pronto Atendimento).

Consultas médicas UPA: 2019 média de 22.000 atendimento /2020 houve queda: 16.000 atendimentos/ 2021 recuperou: 25.000 atendimentos

Consultas enfermagem APS: 17.000 atendimentos em anos anteriores/ 2021 dobrou +: 37.000 atendimentos.

Consultas médicas APS: média de 36.000 atendimentos em anos anteriores/ 2021 dobrou +: 63.000 atendimentos.

APS passou para quase 1000.000 consultas mês, mais do que o dobro do que vinha fazendo, conforme dados coletados. Gelso disse que é preciso valorizar também o que está sendo feito em relação ao trabalho no SUS, desabafou sobre o gargalo da APS devido a Covid, falou sobre as demandas em quantidades que excedem os limites da equipe e que causam sobrecargas aos profissionais da linha de frente nos Centros de Saúde, os não reajustes de salários e acordos pactuados atinge todos os profissionais criando um desânimo da categoria. Compartilhou que já perdeu R\$20.000,00 mil do seu salário por não haver as reposições devidas e acordadas, isso é uma falta de valorização dos profissionais da Atenção Primária. Informou que compartilha esta situação para todos, no sentido de mostrar que estão todos no mesmo barco e que as equipes não tem culpa das dificuldades postas no sistema de saúde.

6.8 Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Albertina falou sobre uma questão do bairro do Itacorubi, onde na última reunião o Secretário colocou em pauta sobre a ampliação do Centro de Saúde do bairro, esta é uma reivindicação bem antiga da comunidade e a comunidade agradece a fala.

Porém, a solução dada para a ampliação do Centro de Saúde do Itacorubi, gerou um problema grave, desativando um equipamento de suma importância para o bairro que é o Centro de Convivência (são espaços que promovem atividades no contraturno em grupo com crianças, adolescentes, adultos e idosos) equipamento fundamental para garantir a segurança alimentar das crianças, prioritariamente das crianças do Morro do Quilombo, que muitas delas só tem esta alimentação do Centro de Convivência.

Disse que não está criticando a ampliação, somente está buscando a sensibilidade do Conselho para ajudar na solução deste outro problema que foi gerado a partir do espaço que foi cedido para ampliação do CS de Itacorubi, e que a transferência das

crianças do local para o Centro de Convivência da Agronômica, é uma solução inadequada, tendo em vista que frequentam crianças menores de 6 anos, sem condições de se locomover para tão longe de suas residências.

6.9 Jane Aimi, Conselho Local de Saúde de Carianos.

Iniciou sua fala parabenizando a fala do médico Gelso Granada e parabenizou os profissionais da saúde que estão à frente dos trabalhos.

Salientou a falta de ônibus nas linhas dos bairros, onde se pede para não aglomerar e os ônibus andam lotados, sem voltar a seus horários normais.

Destacou sobre a falta de profissional na odontologia do Centro de Saúde de Carianos, que tem somente um dentista, o bairro hoje tem mais de 9.000 moradores e somente um profissional não dá conta da demanda, é urgente a contratação de mais um profissional.

Expôs em reunião sobre a demora dos exames, assim como a que ela está esperando desde o início de 2021 a mamografia magnificada e a ressonância da coluna e ainda não saiu, pediu providência sobre a demora dos exames.

6.10 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu as questões pontuadas, explicando para o Adelio sobre a demora das obras no norte da ilha. Segundo ele está se vivendo uma situação no país na construção civil bem difícil, também uma depreciação e criminalização do político e política, sendo assim não se pode construir com recursos próprios, os valores da construção fica em níveis proibitivos em virtude dos custos operacionais envolvidos.

Em via de licitação é preciso usar as tabelas com valores de referência da Caixa Econômica Federal e os trâmites do processo licitatório demoram mais de 2 (dois) meses para serem autorizados e nesta etapa com as empreiteiras, as mesmas acabam não aceitando os valores apresentados devido já haver reajustes da tabela de preço da construção civil, isso tudo porque o impacto da inflação mensal está mais de 10% na construção civil. Portanto, tendo que relimitar a demora fica ainda maior.

É uma crise inflacionária principalmente na construção civil que compromete muito as reformas esperadas.

Respondendo o Sulimar, o secretário disse que a empresa que havia sido contratado para fazer as reformas, que tinha preços pré fixados disse não querer fazer mais as reformas porque o valor que ela tem no contrato para fazer as reformas e que o valor licitado não paga nem os custos dela, quantos mais as reformas.

Carlos Alberto reforçou que fica inviável fazer os reajustes dos preços no final do contrato, e que não dá para trabalhar com uma empresa que não dá nem a manutenção básica necessária.

O Secretário desabafou estar bem insatisfeito com tudo que está acontecendo sobre as reformas paradas devido tantos problemas pelo caminho.

Respondendo a Albertina, o secretário disse que a luta para conseguir a ampliação do Centro de Saúde do Itacorubi foi grande, foi um desejo da comunidade esta ampliação, e que foi conversado com a Assistência Social sobre as possibilidades de realocar as 19 crianças que frequentavam na época o contra-turno no Centro de convivência, mas a própria comunidade pediu a ampliação e que as crianças seriam acolhidas e amparadas em outro local dentro da rede.

Ele concluiu dizendo que entende a importância do assunto, e deixou claro que a Secretaria da Saúde nunca pressionou o espaço e que foi pleiteado o que podia ser melhor para esta ampliação.

Disse para a Albertina que tem legitimidade em verificar com o Serviço Social juntamente com o Conselho Municipal da Educação para resolver uma solução melhor para as crianças.

Respondeu para Carmem que foi bem importante a comunidade se envolver para ter conseguido as 5 (cinco) vagas com a Eletrosul, é legítimo esta solicitação e disse que não tem lógica o pátio vazio não ser utilizado, é tão público quanto vários espaços que existem na cidade.

Respondeu Sulimar, sobre a disponibilidade de veículos para transporte, o Marcos também havia falado que aumentou bastante o transporte de pessoas principalmente na pandemia. O Secretário disse que vai verificar os carros, porque ele quer muito que volte as visitas domiciliares seja retomada, tele-atendimentos, visitas às escolas, as ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos), para que as equipes possam estar nos territórios para áreas de maior demanda, irá verificar e irá falar com o Marcos.

Sobre os transportes públicos, existe o Conselho Municipal de Mobilidade Urbana que a população pode questionar e solicitar o percentual de utilização de linhas e o relatório de número de linhas existentes, no aumento da lotação é necessário a colocação de mais linhas.

O secretário disse que não sabe se é verídico, mas que dizem que no Centro operacional de controle das câmeras instaladas em todos os ônibus é averiguado as diversas situações no interior do transporte, e se houver lotação inadequada é disparado uma ordem para novos ônibus para entrarem na linha. O secretário acredita que possa pedir esclarecimento sobre estas informações, junto ao Conselho de Mobilidade Urbana e falou também que irá conversar com o Michel Mittmann (secretário de Mobilidade Urbana) para saber se está sendo feita esta fiscalização.

O Secretário respondeu a Jane sobre a quantidade das equipes da saúde bucal no bairro de Carianos, e disse que Florianópolis tem o maior percentual de equipes de saúde bucal das capitais do país e muito mais acima aquilo que preconiza Ministério da Saúde para uma equipe de saúde bucal para cada duas equipes Saúde da Família, mas já sabido que sempre será insuficiente porque a demanda da população sempre precisa de mais.

Cabe a gestão dentro dos recursos orçamentários mostrar que está sendo aplicado o dinheiro da maneira mais adequada e com mais seriedade possível, com intuito de chegar no melhor resultado.

Ressaltou também a fala do Sulimar, onde diz que porque diante de tantas gestões e governos e tendências, continua se investe tão pouco na saúde pelo Governo Federal que fica com a capacitação de 70% do recursos orçamentários e distribui menos de 1,2% da arrecadação para a saúde neste país.

Falou que o compromisso do médico Gelso que já conhece dos trabalhos realizados no CS do Córrego, representa todos os servidores que tem na rede que trabalham com com dedicação e compromisso, compartilhou também que na última reunião que teve com o prefeito, o mesmo disse que estudará o aumento para os servidores ainda este ano, pois existe uma preocupação na perda dos servidores e resolver todas as queixas, prefeito também falou sobre a reposição dos profissionais que saíram para aposentadoria.

O secretário falou que o Norte da ilha (Rio Vermelho, Ingleses,...) é uma preocupação grande, porque é onde tem maior população de migração, portanto com maior gravidade.

Citou que havia conseguido uma empresa para realizar as reformas no Rio Vermelho, porém tiveram problemas com os trabalhos da empreiteira e por isso foi tirado do contrato esta empreiteira, agora foi feito uma relicitado, mas a problemática é que não se sabe onde colocar o CS do Rio Vermelho neste período de reforma, assim como não se sabe como fará a reforma da UPA Sul.

Salientou que concorda com a fala do Gelso, pois se falamos que temos uma Rede precisamos atuar como uma Rede. Quem trabalha em rede, se alguém está sobrecarregado um outro lugar precisa dar suporte e assim sucessivamente.

Mas o que se vê é a dificuldade dessa interação entre as redes, assim como UPA x CS, como Rede é necessário haver interação entre as equipes.

O secretário disse que não está sendo fácil enfrentar todos as problemáticas com falta de recursos, mas ainda somos SUS, o Estado é SUS e não será dada legitimidade ou razão a ninguém de falar mau do SUS.

Carlos Alberto agradeceu a presença de todos na reunião, disse ainda quão é importante ser discutido sobre os pontos que estamos atravessando como população, do ponto de vista climático, social, onde tudo se reflete na Saúde Mental da população, assim como ansiedade, angústia, tristezas, que possamos construir diretrizes para os projetos da Saúde Mental.

6.11 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Pedi a palavra, e falou que já é sabido que a gestão pública não é fácil, e a gestão da saúde menos ainda e o momento em que se vive quando se tem um ministro da saúde que tem sua riqueza em dólar e quando em questão o dólar cresça e os brasileiros pagam o pato, por isso conta se que este conselho traga uma resolução.

Disse também que o desabafo do Gelso já foi citado também pelo conselheiro Marco sobre a sobrecarga e afastamento dos servidores na saúde.

Josimari sugeriu um ponto de pauta para a próxima plenária ou antes do Plano Municipal, ter um diagnóstico mais aprofundado destas questões, sobre o porquê e qual o motivo dos afastamentos e maior tempo, mapear por região e unidade esta questão.

7º Ponto de Pauta | Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 197, de 30 de novembro de 2021.

7.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Pontuou os pontos de pautas sugeridas para a próxima plenária.

Sugestão da Josimari, sobre um diagnóstico mais aprofundado feito pela administração de RH sobre o porquê e qual o motivo dos afastamentos e maior tempo, mapear por região e unidade esta questão.

Outro ponto de pauta sugerido pela conselheira Tânia do Saco Grande, é a dengue em Florianópolis.

Finalizado!

Conselheiros Presentes

Presidente

1. Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Governo Municipal

2. Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

3. Karin Gomes Paz, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC.
4. Deise Maria Pacheco Gomes, Conselho Reg. de Nutricionistas 10ª Região.

Instituições públicas ou privadas de ensino

5. Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Entidades Populares

6. Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.
7. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris.
8. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa.

Entidade de Aposentados e Pensionistas

9. Maria Helena Possas Feitosa, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil.

Conselhos Distritais de Saúde

10. Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.
Sulimar Vargas Alves, Conselho Distrital de Saúde Centro. (suplente)
11. Adélio José da Costa, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

12. Marcelo Pacheco de Freitas, Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais.

Entidades Ausências Justificadas

13. Maria Conceição dos Santos Machado, Associação Brasileira de Portadores de Câncer.

Entidades Ausentes

Governo Municipal

- 14. SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social
- 15. SME | Secretaria Municipal de Educação
- 16. SMI | Secretaria Municipal de Infraestrutura

Governo Estadual

- 17. SES | Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

- 18. AHESC | Associação de Hospitais de Santa Catarina
- 19. SINDILAB | Sindicato de Laboratórios de Análises Clínicas, Patologia Clínica e Anátomo-Citopatologia de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

- 20. SOESC | Sindicato Odontologistas no Estado de Santa Catarina.
- 21. ACMFC | Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade
- 22. ACO | Academia Catarinense de Odontologia.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público.

- 23. SINDSAÚDE | Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis.
- 24. SINDPREVS | Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal de Santa Catarina.

Entidades Populares

- 25. FCM | Federação Catarinense de Mulheres
- 26. UNEGRO | União de Negras e Negros pela Igualdade de Santa Catarina.
- 27. AMOCAM | Associação de Moradores do Campeche.
- 28. CONFIA | Conselhos Comunitários Loteamentos Jardim Anchieta, Flor Ilha e Jardim Germânia.

Conselhos Distritais de Saúde

- 29. CDS CONTINENTE | Conselho Distrital de Saúde Continente.
- 30. CDS SUL | Conselho Distrital de Saúde Sul

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

- 31. CUT/SC | Central Única dos Trabalhadores.

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência.

32. GAPA | Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS.

Participantes e Convidados

1. **Bruna Silveira Monteiro** – Estagiária de Serviço Social – Equipe Secretaria Executiva CMS
2. **Carolina Gessinger Bertó** - Residente de Farmácia ESP
3. **Deniz Faccin** - Gerência de Inteligência e Informação SMS/PMF
4. **Gelso Granada** – Médico de Família
5. **Gerusa Machado** – Assistente Social – Secretária Executiva CMS
6. **Jane Aimi** - Conselho Local de Saúde Carianos
7. **Karina Correa Wengerkievicz** - Núcleo Multiprofissional – DIA/GIA
8. **Luciano Fernando Elias** – Gerência Orçamentária SMS/PMF
9. **Renata Lautenchleger** - Residente de Farmácia ESP/PMF
10. **Shayane Damazio Santos** – Gerência de Auditoria
11. **Silvia Grando Águila** – Socióloga - Equipe Secretaria Executiva CMS
12. **Viviane da Rosa** – Conselho Local de Saúde Centro

Glossário de Siglas e Abreviaturas

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

CMS - Conselho Municipal de Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

APS - Atenção Primária à Saúde

CAOF - Comissão de Orçamento e Finanças

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis

CS - Centro de Saúde

GT - Grupo de Trabalho

DIA - Departamento de Integração Assistencial

GIA - Gerência de Integração Assistencial

GAP - Gerência de Atenção Primária

CIB - Comissão Intergestores Bipartite

NASF - Núcleo Ampliado de Saúde da Família

ILPIs - Instituições de Longa Permanência para Idosos